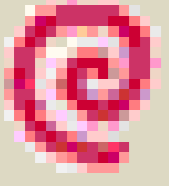


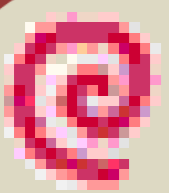
Inteligibilidade e Ininteligibilidade na Transcrição de Falas Sintomáticas

Vanessa Felipe de Deus – bolsista PIBIC/CNPq-UFRGS
Orientação: Profa. Dra. Luiza Milano Surreaux



INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o estatuto do conceito de **ininteligibilidade** na clínica fonoaudiológica aplicado à transcrição de falas sintomáticas.



OBJETIVOS

- ✓ Problematizar o estatuto de inteligibilidade/ininteligibilidade de fala na transcrição de falas de pacientes que apresentem fala sintomática;
- ✓ Discutir, com base em KUHN (2006), a pertinência da concepção de *falas ininteligíveis* no campo clínico fonoaudiológico.



HIPÓTESE

Dizer que uma fala é considerada ininteligível no campo fonoaudiológico aponta para a não-instauração das relações de referência e co-referência entre paciente e terapeuta, bem como para a não consideração da fala nebulosa (MARTINEZ, 2008) no contexto enunciativo.



METODOLOGIA

Parte-se da proposta de KUHN (2006) que, com base na perspectiva da Linguística da Enunciação (BENVENISTE, 1989, 1991), discute os conceitos de referência e correferência na análise de falas sintomáticas.

Entende-se por **REFERÊNCIA** possibilidade do *eu* enunciar, constituindo significação única a cada instância de discurso. Já a **CORREFERÊNCIA** trata-se da possibilidade do *tu* partilhar da referência do discurso do *eu*.

São analisados dados de fala de paciente com Síndrome de Down, em situação de atendimento fonoaudiológico.



ANÁLISE DE FATOS ENUNCIATIVOS

FONOAUDIÓLOGA	PACIENTE
1) Que que tu quer?	
	2) Preci bitá.
3) Brincar?	
	4) Ó. ((paciente ri ao abrir a caixa do jogo))
5) Tu quer brincar?	
	((paciente faz sinal afirmativo com a cabeça))
	6) (...) Ah abliela (.) a mi mi.
7) Pega as pecinha então.	

Se iniciarmos a análise considerando somente a fala da paciente (2ª coluna) há a confirmação de que realmente tratam-se de episódios de fala ininteligível.

No entanto, ao considerarmos as *falas em relação* que compõem este recorte, podemos perceber que as falas da paciente passam a ter uma possibilidade de interpretação, se relacionadas à fala de seu interlocutor (neste caso, o fonoaudiólogo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Portanto, se considerada no âmbito de *falas em relação*, a análise nos mostra que a transcrição de base enunciativa auxilia na interpretação de dados de fala dita ininteligível.
- A análise de *falas em relação*, considerando-se a referência e a correferência, permite olhar para a lógica da fala sintomática (ou o *funcionamento do mal funcionamento*) constituindo, assim, uma hipótese sobre o funcionamento da linguagem (SURREAUX, 2006) de cada paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1991.
- _____. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989.
- FLORES, V.N et al. Dicionário de Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2009.
- KUHN, T.Z. Enunciação e sintoma de linguagem: por um estudo sobre a construção da co-referência em casos de retardo de linguagem. Organon, Porto Alegre, nº40/41, janeiro-dezembro, 2006, p. 179-214.
- MARTINEZ, D.S.R. *A fala nebulosa na clínica fonoaudiológica*. Monografia UFRGS. 2008.
- SURREAUX, L.M. Linguagem, sintoma e clínica em clínica de linguagem. Tese de Doutorado. Porto Alegre, IL/UFRGS, 2006.